



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para
o Ensino de Geografia
Campina Grande – novembro/2016

A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS NA FORMAÇÃO INICIAL EM GEOGRAFIA

Pedro Alves Rodrigues

Universidade Estadual da Paraíba
pedroglia10@gmail.com

Yasmim Cynara de Oliveira Guimarães

Universidade Estadual da Paraíba
yasmim.cynara@gmail.com

Angélica Mara de Lima Dias

Universidade Estadual da Paraíba
angelica.mara2@gmail.com

RESUMO

Esse artigo reúne considerações às práticas de ensino na Geografia escolar, a partir da importância do uso de recursos didáticos no contexto da sala de aula. Para tanto, foram desenvolvidas na disciplina de Prática Pedagógica em Geografia I oficinas didáticas objetivando a produção de tais recursos. A partir desta experiência os alunos (futuros professores) puderam refletir na prática sobre o papel dos recursos didáticos no ambiente escolar que auxiliam na interação da turma, promovendo a relação dos conteúdos científicos ao cotidiano dos alunos.

Palavras-chave: Recursos Didáticos. Prática de ensino. Geografia escolar.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

É sempre falado que existe uma considerável distância entre as práticas pedagógicas voltadas para um aprimoramento do ensino da Geografia e a realidade das práticas conservadoras e mnemônicas ainda utilizadas no ensino desta disciplina.

Na disciplina de Prática Pedagógica em Geografia I¹, pudemos refletir sobre tais práticas e assim analisar como se dá nossa formação docente. Dessa forma, na tentativa

¹Componente curricular oferecido pelo curso de Geografia (L) da Universidade Estadual da Paraíba.

de entender como a ausência dessas práticas repercutem no ensino da Geografia no país hoje, recorreremos à história desta disciplina escolar, pois acreditamos que alguns problemas metodológicos presentes ainda hoje na referida disciplina têm raiz no seu passado. Sendo assim, neste artigo, trabalhamos em um primeiro momento a institucionalização da Geografia no currículo escolar no Colégio Pedro II no estado do Rio de Janeiro e da oferta da Geografia como disciplina isolada na Paraíba. Depois de tratarmos do surgimento da Geografia como disciplina escolar discutimos a importância dos recursos didáticos para o ensino da Geografia e, por último, apresentamos reflexões acerca da produção de recursos didáticos na formação inicial em Geografia com base na experiência realizada com a turma de Prática Pedagógica em Geografia I da UEPB.

A FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE EM GEOGRAFIA

Por muitos anos acreditou-se que a origem da Geografia escolar brasileira, se deu com a institucionalização do Colégio Pedro II no ano de 1837, na cidade do Rio de Janeiro, porém, pesquisas recentes têm discutido essa data e o local onde surgiu essa disciplina. Ou seja, a origem da Geografia escolar no Brasil, em 1837, com a fundação do Colégio Pedro II se caracteriza como um marco histórico, no entanto, com base em relatórios provinciais podemos afirmar que a Geografia tem origem anterior a esta data e que poderia ter origem na Paraíba² (ALBUQUERQUE, 2014).

No Colégio Pedro II, a Geografia fazia parte da grade curricular, se utilizando de métodos de ensino que prezavam excessivamente pela mnemônica, no qual eram usados grandes compêndios como recurso para abordagem dos conteúdos pelos professores.

É necessário salientar que neste período no Brasil ainda não havia curso superior para formação de professores, e neste caso especial, os professores responsáveis pela disciplina Geografia, não eram geógrafos e sim engenheiros, sociólogos, entre outros, em sua maioria formados na Europa (ALBUQUERQUE; DIAS, 2014). Por este motivo, a Geografia ensinada nas escolas se caracterizava por uma vertente europeia, descritiva e de memorização.

² Sobre a institucionalização da Geografia escolar no Brasil: ALBUQUERQUE, M. A. M. de. Um debate acerca da origem da geografia escolar no Brasil. In. *Anais do III Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico. I Encontro Nacional de Geografia Histórica*. Rio de Janeiro, UFRJ, 2012.

Estas questões foram retratadas por Delgado de Carvalho na década de 1920. Conhecido como precursor de uma Geografia moderna em sala de aula (ROCHA, 2012) Delgado de Carvalho se preocupava com a renovação de métodos de ensino para a Geografia, pois condenava um ensino baseado totalmente na descrição e afirmava esta disciplina deveria ser brasileira, escrita por brasileiros. Foi com esta preocupação que em 1925 Delgado publica a obra *Methodologia do Ensino Geographico* voltada para a prática dos professores. Em sua metodologia de ensino, Delgado de Carvalho defendia a construção de identidade nacional, uma Geografia escrita por intelectuais brasileiros, afirmando o desinteresse causado por uma Geografia que se baseava apenas na descrição. Buscando prescrever novas formas de ensinar, Delgado defendia a criação de laboratórios de Geografia, onde os alunos e os professores poderiam compreender e estudar, por exemplo, as formas de relevo do Brasil e da Terra. Com essas propostas defendidas por Delgado de Carvalho a Geografia brasileira ganhava sua própria identidade, deixando de lado algumas influências europeias, se tornando cada vez mais uma ciência viva com objetivo de entender e estudar a Terra como habitat do homem.

No entanto, vale ressaltar que mesmo com o esforço de Delgado de Carvalho em (re)orientar as práticas destinadas ao ensino de Geografia, estratégias baseadas na mnemônica e em listas de nomenclaturas continuaram (e ainda continuam) a persistir nas salas de aula (ALBUQUERQUE, 2011).

Mesmo com a criação dos cursos de Geografia na USP em 1934 e na UERJ em 1935 – momento em que a escola passou a contar com profissionais formados em Geografia - os métodos mnemônicos utilizados permanecem nas salas de aula. Este fato está associado a uma formação mais técnica não tão preocupada com o didatismo dos professores. Segundo Albuquerque e Dias (2014):

Os cursos de formação de professores de Geografia desde a década de 1930 até a década de 1990 tinham um modelo geral que pouco mudou ao longo desse tempo, ou seja, eram organizados em três anos, sendo os dois primeiros dedicados a formação específica e um ano final as disciplinas pedagógicas, ou seja, o modelo conhecido como 3+1. Neste modelo fica evidente a separação teoria e prática, questão por demais já debatida nas pesquisas sobre formação de professores e que nos parece ainda hoje ser um nó nessa formação (p.65).

Com as reformas nos cursos de licenciaturas na década de 1990, vamos ter enfoque nos cursos de licenciatura de disciplinas como didática e prática pedagógica que foram introduzidas nas grades curriculares destes cursos.

Foi possível observar a partir deste breve histórico do ensino de Geografia no Brasil que ela passou por inúmeras mudanças curriculares, foi alvo de várias críticas relacionadas a prática do ensino desde a sua institucionalização até hoje. Assim, podemos refletir que apesar da quantidade das mudanças e críticas ainda são persistentes práticas de ensino arraigadas na descrição e memorização de conteúdos.

Dentro desse contexto, ganha visibilidade o uso de recursos didáticos no ensino de Geografia, como proposta metodológica que visa diminuir a distância entre teoria e prática, bem como associar os conteúdos ministrados pelo professor ao cotidiano dos alunos. Sobre este assunto, iremos tratar com maior ênfase no tópico a seguir.

RECURSOS DIDÁTICOS E O ENSINO DA GEOGRAFIA

A Geografia é uma ciência rica em seu conteúdo, sendo o espaço geográfico seu campo de abrangência. Como já dissertamos anteriormente, durante sua trajetória enquanto disciplina escolar, a Geografia foi vista como disciplina simplista, mnemônica que prezeva em demasia pela descrição de seus conteúdos. No entanto, o trabalho da educação geográfica é possibilitar e “transformar temas da vida em veículos para a compreensão do mundo” (RÊGO, 2007, p. 9).

Sendo assim, a literatura, a música, os mapas, os jogos pedagógicos e outras linguagens são recursos capazes de ampliar as possibilidades de ensinar aquilo que é específico da área, incluindo no seu fazer metodológico outras linguagens. “Sob a denominação de recursos didáticos, inscrevem-se vários tipos de materiais e linguagens, como livros didáticos, paradidáticos, mapas, gráficos, imagens de satélite, literatura, música, poema, fotografia, filme, vídeo clipe, jogos dramáticos” (PONTUSCHKA, 2007, p. 216). A utilização de qualquer recurso didático no ensino tem a finalidade de aproximar a realidade dos alunos aos temas que serão expostos pelo professor.

Como já vimos anteriormente, a preocupação em superar práticas ditas tradicionais no ensino da Geografia não vem de hoje. Ressaltamos o papel de Delgado de Carvalho na década de 1920 no Brasil, porém, geógrafos anarquistas como o Elisée

Reclus no ano de 1900 na Europa, já expressavam tal preocupação e prescreviam práticas baseadas no contato direto com o meio e no uso de recursos didáticos para a Geografia como nos aponta Codello:

No início do século XX [...]EliséeReclus já nos alertava sobre “outras formas” de se ensinar, defendendo a prática didática para além dos muros escolares, o que se apresenta em um exercício inovador. No que diz respeito ao ensino de Geografia em particular, este autor defende “a frequência livre às aulas e a eliminação dos exames e diplomas, e propunha a realização de excursões para observação direta de fenômenos, produção de cartas e publicações de trabalhos realizados coletivamente” (2007 *apud* DIAS, 2013, p. 63).

Para Reclus, o professor tinha papel fundamental para entusiasmar o aluno pelo gosto do aprender. Para tanto, “é indispensável que o educador coloque à disposição de todos os alunos alguns instrumentos didáticos que pressuponham a sua intervenção ativa e criativa” (CODELLO, 2007, p. 227). Dessa forma, Élisée Reclus chama nossa atenção para o uso de recursos didáticos nas aulas de Geografia, como o emprego de globos escolares. Para ele, esse recurso não precisa ser sofisticado, apenas:

[...] uma simples bola suspensa sobre um aparato de madeira ao lado do mestre, que a segura, move e entrega aos alunos. As linhas que tece nela devem ser simples: dois achatamentos indicam os polos; uma linha negra sobre o ventre marca a Linha do Equador; depois, quando chega o caso de falar do vai-e-vem das estações, acrescenta-se o traçado da elíptica de um lado e do outro o Equador; nada de meridianos nem paralelos de latitude; isso virá depois; basta indicar o ponto em que se encontra a escola [...] ou a qualquer outro povoado da superfície da Terra; também pode traçar de polo a polo sobre este primeiro ponto do meridiano inicial (RECLUS, 2012, p. 22 - 23).

Essa bola a que se refere o autor seria, então, o primeiro globo, a ser utilizado como recurso de aprendizagem na escola. O fato de tocar, traçar linhas e pontos consiste em uma prática prazerosa, criativa e inicial para trabalhar conteúdos geográficos de localização, estimulando o raciocínio dos alunos por meio do manuseio do globo e não da memorização (DIAS, 2013). Reclus ainda nos acrescenta que:

[...]depois os alunos utilizarão outros globos com vantagem, sobretudo se os manejarem eles mesmos, e traçaram com sua própria mão os continentes, os mares e tudo quanto lhes foi ensinado na escola. Nisto consiste o verdadeiro método: ver, criar de novo e não repetir mnemonicamente (RECLUS, 2012, p. 22).

Propostas de ensino não muito distintas propõe Delgado de Carvalho ao afirmar que:

É mais fácil ensinar por meio de livros e de palavras, porém, em geographia é mais proveitoso ensinar por figuras, por objectos, por coisas. O menino tem faculdades de observação muitíssimo mais desenvolvidas do que as faculdades de elocução e expressão; por isso convém fornecer-lhe maior material de observação, muito maior número de realidades do que já jamais poderá decorar (CARVALHO, 1925, p. 72).

Aprender através de recursos didáticos pode ser uma forma estimulante e mais atrativa do que “decorar” as capitais dos países. Pelos autores aqui citados, podemos enxergar que propostas reformadoras e transformadoras da Geografia escolar não é uma preocupação recente e que as práticas que priorizam os recursos didáticos enquanto metodologia de ensino são frequentes recomendações a serem exploradas em sala de aula.

CONFECÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS NA PRÁTICA DE ENSINO

Na disciplina de Prática Pedagógica em Geografia I, podemos adentrar na discussão teórica sobre a prática de ensino da Geografia na educação básica. Enquanto professores em formação, muitas eram nossas angústias em relação ao ensino de nossa ciência nas escolas. Muitas dessas inquietações surgiam pelo fato de termos deixado a escola enquanto alunos recentemente e estarmos nos preparando para retornar a este espaço como outros sujeitos. Revisitar um espaço para nós tão conhecido com outro olhar não é tarefa fácil. Neste momento nos surgem perguntas como: ensinar o quê? Como? E por quê? Neste momento nos convencemos a importância do planejamento de ensino.

Ainda durante os debates e discussões ocasionadas na referida disciplina pudemos refletir sobre como tornar os conteúdos da Geografia significativos para a vida de nossos alunos. Embasados principalmente no textos já citados de Delgado de Carvalho e Elisée Reclus, vimos quão importantes são os recursos didáticos na busca de uma aprendizagem significativa para a Geografia. Foi neste momento que a professora

regente da disciplina trabalhou a confecção de recursos didáticos por meio de oficinas pedagógicas.

As oficinas pedagógicas estimulam o desenvolvimento da criatividade, da curiosidade e, sobretudo, da capacidade de refletir criticamente, sendo um espaço didático de interação. Segundo Cardoso (1978), é fundamental para o futuro professor, a prática das oficinas, pois quando se engaja em atividades dessa natureza ele observa, manuseia e vê com seus próprios olhos a ocorrência de determinado fenômeno. Este recurso metodológico permite a construção de conceitos a partir da realidade concreta, oportunizando aos alunos comparar os conteúdos que lhe são propostos a partir da experiência vivenciada.

Em nossa disciplina, a prática da oficina se deu com uma exposição teórica sobre o ensino de Geografia e a importância dos recursos didáticos e logo em seguida fomos estimulados a confeccionar alguns recursos. Fomos então divididos em grupos e cada um destes recebeu, por meio de sorteio, um conteúdo da Geografia na educação básica, pois não podemos esquecer que não há metodologia de ensino desassociada de conteúdo. Dentre os conteúdos sorteados estavam: Terra, nosso planeta! (6º ano do ensino fundamental), Organização do espaço mundial (8º ano), Relevo brasileiro (2º ano do ensino médio) e Geopolítica dos recursos minerais (3º ano do ensino médio).

A seguir, algumas imagens dos recursos produzidos:



Imagem 1: Recurso didático – Sistema Solar (6º ano).

Fonte: Acervo pessoal dos autores.



Imagem 2: Recurso didático – Mural fotográfico do relevo brasileiro

Fonte: Acervo pessoal dos autores.



Imagem 3: Recurso didático –Maquete Usina hidrelétrica.

Fonte: Acervo pessoal dos autores.



Imagem 4 – Recurso didático – Jogo dos Continentes

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Após o momento da oficina de apresentação e instrumentalização dos recursos didáticos produzidos, procuramos ouvir nossos colegas sobre a experiência prática e a relevância desta para a formação inicial em Geografia. Então realizamos algumas entrevistas para fomentar a reflexão as quais estão expressas em trechos a seguir.

Quando indagados sobre “qual a importância dos recursos didáticos na formação inicial de Geografia?” as respostas dos entrevistados foram unânimes em afirmar que estes são grandes aliados no processo de ensino-aprendizagem e capazes de desenvolver o senso crítico do aluno por meio de uma maneira prazerosa de aprender.

A segunda pergunta da entrevista visava entender “qual o grau de dificuldade em produzir um recurso didático?”. As respostas apontaram para o próprio planejamento que tem que ser realizado aos recursos financeiros e materiais que a envolve esse tipo de atividade. É necessário, para o trabalho por meio de recursos didáticos, planejar a(s) atividade(s) levando em consideração o nível de aprendizado dos alunos e sua faixa etária, bem como os materiais que serão necessários para sua execução. Neste caso, os recursos que dispõe o professores ou a escola, e, se será preciso solicitar algum tipo de material aos alunos.

A terceira e última pergunta procurou saber “como é na prática ministrar uma aula instrumentalizando um recurso didático?”. Em síntese, os entrevistados colocaram essa prática como algo desafiador e interessante ao olhar dos futuros professores, que exige atenção e foco, principalmente, por ser uma atividade que estimula a participação e colaboração dos alunos.

Assim, a instrumentalização de recursos didáticos se dá como uma ferramenta de auxílio para o professor, mas é preciso que este tenha consciência de que o recurso não

deve está vazio de conteúdo e não ser somente ele “a estrela” da aula, mas sim algo a mais no eu se refere a mediação e construção da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tornar a aprendizagem significativa consiste em tornar o ensino, neste caso específico de Geografia, reflexivo e crítico. O uso de recursos didáticos em sala de aula pode aguçar a curiosidade dos alunos além de unir conteúdo programático à realidade cotidiana destes.

Constatamos, pelas atividades desenvolvidas por meio de oficinas pedagógicas e realização de entrevistas, quão complexo e cheio de pormenores é o planejamento de ensino e sua realização. Realizar cada uma das etapas é como juntar peças de um quebra-cabeças. A metodologia aqui apresentada complementa o conteúdo, dando suporte a execução de atividades e serve como reflexão sobre o uso de outras linguagens em sala de aula, como os jogos, os mapas, as maquetes, os vídeos, as músicas, etc.

As oficinas pedagógicas proporcionaram momentos diferentes na disciplina de Prática Pedagógica em Geografia I, enriquecendo-a, fazendo desse ambiente um lugar onde o aluno pode se expressar e aprender conteúdos com auxílio de instrumentos tradicionais e inovadores, promovendo a aproximação entre conteúdo e realidade cotidiana, e assim, superando (ou tentando superar) a dicotomia teoria e prática.

Os recursos didáticos devem ser bastante explorados em aula, sempre articulado ao conteúdo trabalhado, visando estimular a participação dos alunos nas aulas de Geografia. Para obter êxito em suas aulas, o professor deve estar repensando constantemente sua prática, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na construção do espaço geográfico. Portanto, a experiência prática é de fundamental importância, pois é através desta que ocorre a aproximação do discente com a realidade docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Século de prática de ensino de Geografia: permanências e mudanças. In: REGO, Nelson. et al. (Org.). *Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio*. Porto Alegre: Penso, 2011. p. 13–30.

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins; DIAS, Angélica Mara de Lima. Pensando a formação do professor de Geografia: práticas de ensino e estágio supervisionado em questão. In: MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; GARCIA, Tânia Cristina Meira; SANTOS SOBRINHO, Djanní Martinho. (org.) *Educação Geográfica: ensino e práticas*. Natal: EDUFRRN, 2014. p. 57-70.

CARVALHO, Carlos Miguel Delgado. *Methodologia do Ensino Geographico*. Petropolis: Typographia das Vozes de Petropolis, 1925.

CODELLO, Francesco. *A boa educação: experiências libertárias e teorias anarquistas na Europa, de Godwina Neill*. v. 1. São Paulo: Imaginário e Ícone, 2007.

DIAS, Angélica Mara de Lima. *Linguagens lúdicas como estratégia metodológica para a Geografia escolar na Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1935)*. [Dissertação de mestrado]. João Pessoa: UFPB, 2013.

CARDOSO, Noberto Ferreira. *Proposta de Laboratório para a Escola Brasileira: um ensaio sobre a instrumentalização no ensino médio de Física*. São Paulo, 1978, p. 138 [Dissertação de Mestrado]. USP: São Paulo, 1978.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; TOMOKO, Iyda Paganelli; CACETE, Núria Hanglei. *Para ensinar e aprender Geografia*. 1ª ed. São paulo: Cortez, 2007. [Coleção Docência em Formação].

RECLUS, Élisée; KROPOTKIN, Piotr. *Escritos sobre Educação e Geografia*. Biblioteca Terra Livre. São Paulo: 2012.

REGO, Nelson. Geografia educadora, isso serve para... In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; KAERCHER, Nestor André. (org.) *Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio*. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 9 – 14.

ROCHA, Genylton Odilon Rego. Delgado de Carvalho e a orientação moderna no ensino da Geografia escolar brasileira. *Terra Brasilis* [Online], 2012, p. 1-9. Disponível em: <http://terrabilis.revues.org/293>. Acesso em: 20 setembro 2016.